

A IMPRENSA

16 DE JUNHO
DE 1901

A IMP

ORGAM HEBDOMADARIO, D

ANNO V

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
MEZ..... 1\$000
Pagamento Adiantado

Surge et

(ACT. APOST.)

Brasil

Domingo, 16 de

CARTA PASTORAL

DE

D. Aidaucto Aurelio de Miranda Henriques

Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica

BISPO DA PARAHYBA



AO NOSSO VENERAVEL CLERO
E POVO CATHOLICO DOS ESTADOS DA PARAHYBA E
RIO GRANDE DO NORTE. SAUDAÇÃO, GRAÇA E BENÇÃO EM
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

(Continuação do n. 153)

Irmãos e Filhos dilectissimos

Ora este ser divino, esta vida sobrenatural do homem não podia com maioria de razão escapar à lei universal da alimentação.

E assim é que Deus, restaurando a sua obra predilecta, lhe comunica de novo este ser sobrenatural ou vida divina, a graça santificante, sem a qual não ha e conserva com um alimento também divino. Pelo santo sacrificio da missa, pela oração e pelos sacramentos, que são outros tantos canaes celestes, faz correr em nossos corações esta vida sobrenatural, a graça, sem a qual não ha direitos de justiça á premios eternos pelas boas obras, ainda que heroicas. Mas o divino Pastor das nossas almas, não satisfeito ainda com isto quiz, Irmãos e Filhos dilectissimos, instituir um sacramento, cujo fim proprio fosse nutrir nossa alma, conservar e augmentar em nós, de um modo todo particular, esta vida sobrenatural da graça—é o sacramento da Communhão.

Oh! mysterio ineffavel! Oh! abysmo de bondade! Oh! maravilha de caridade que desconcerta os calculos e as invenções de nossa acanhada razão!

Sim, é certissima e mui consoladora. Irmãos e Filhos dilectissimos, esta verdade: Jesus Christo, Deus e homem, é verdadeiramente *nosso alimento* na sagrada Communhão. E' elle mesmo quem o diz: *Tomai e comi, isto é a meu corpo. Eu sou o pão da vida.* (1) *A minha carne é verdadeiramente um alimento.* (2) *Em verdade digo, si não comederdes a carne do homem e se não beberdes o seu sangue não tereis a vida em vós.* (3) Podia ser

Nosso Senhor Jesus Christo mais claro para nos affirmar que Elle na sagrada Communhão não só é verdadeiro alimento da vida de nossa alma, que é a graça santificante, mas também que, sem receber o culpavelmente na sagrada Communhão, nos será impossivel conservar em nós esta vida sobrenatural da graça?... E que dirieis vós de um homem que já estando fraco, cadaverico e proximo á morrer de fome, tendo entretanto quem lhe offerece e constantemente as melhores segurias, obstina-se em não comer?...

E seria o christão menos estulto em privar-se da sagrada Communhão, do pão dos Anjos, morrendo assim espiritual e eternamente? E que devemos pensar d'aquelle que, não satisfeito de se privarem do pão eucharistico e de desprezarem a maior graça do poder, da sabedoria do amor de um Deus, vão murmurando e motejando contra a frequencia da sagrada Communhão? Coitados! não sabem que a sagrada Communhão é ao menos necessaria á conservação e augmento da vida da alma quanto o alimento material á vida do corpo! «Se os mun-

do te perguntarem, dizia S. Francisco de Salles, por que communhão tão frequentemem, responde-lhes que é para aprenderes a amar a Deus, a te purificar das tuas infirmitades, a te livrar de tuas miserias, a te consolar das afflicções, a te fortificar nas tuas fraquezas. Dize para que duas classes de pessoas devem communhão: os perfectos, porque, estando bem dispostos, mal não se neostando da fonte da perfeição, e os imperfeitos para poderem justamente aprender a perfeição.

Mas, Irmãos e Filhos dilectissimos, a Communhão produza em nossa alma, nos fortificar e consolar desta vida, é mister evitar tres coisas que fazemos quando commo-nos da mesa eucharistica, a hora somente veniamos, porem depois de recebida a sagrada acção de graças. *O quarto do tempo mais precioso.* Dizia S. T. *cançar todos os bens da Magestade do mesmo Jesus Christo em nós tam habeam et abundantius habent.*

As outras obras santas que nutrem o santo Jubileu são as virtudes fecundas em vantagens e meios de reparação que têm a virtude misericordia divina. Visitemos, lectissimos, as Egrejas que são a Victimã divina que neflas reholocaustos da antiga lei, o que si os Céos se abrissem nada se que existe nos nossos tabernaculos. Deus, a casa de oração, onde ouvir as nossas supplicas e receber de adoração, de acção de graça reparação pelos nossos peccados as nossas necessidades espiritaes sa onde o que pede, recebe, o que *olhos se abrirem.* disse o Senhor, *oração daquelle que orar neste santifiquei para nelle estar o meu rem ficos os meus olhos e o meu cor.* Não é de admirar, pois, ver o Senhor Jesus Christo, cheio de a falta de respeito e a profanação que apenas era uma figura das n memos, portanto, sempre de Deus vivo com rectidão e purezas de fé: com simplicidade de remos, supliquemos humildem de nos, nos conceda a sua participantes das suas graças e que os *ouvidos do Senhor estio se justos.* (3)

Sobre a oração permitti, Irmãos que vos repitamos o que vo Pastoral de 7 de Outubro do an haver exhortado á sincera e digna participação do Redemptor.

A oração é o canal por o nossas necessidades e por onde dos os bens, quer consistam na goso de um bem positivo. A verdade theologica, uma vez confirmada pelas parabolos de ta; e a sua pratica, um preo mento depende o dos Mandame ta Egreja, dos deveres do propr sa salvação. «Pedi, nos diz Je acharis; hutei e abrirem-vos-á» (do seu propheta disse: «Elle cl. (6) Sim, diz Job, rogáms ao S. «Invocae-me, diz Deus a David, e gos... (8) «Quem já ouve que invo astico: e fosse abandonado ou des-

(1) Joan. X, 11.

(2) Paralipom. VII, 13-15.

(3) Math. V, 11.

(4) Em falta de instruções nos encarreadamente aos Eads. e repliquem aos ficos neste santo te 28 paginas da dita Carta Pastoral do par o tempo presente e nunca a estes pontos da doutrina catholie

(5) Luc. XI, 9.

(6) Ps. XC, 15.

(7) Job. XXII, 27.

(8) Ps. XLIX, 15.

NOTÍCIAS

Bispo Diocesano. — O paquete «S. Salvador» do nosso porto no dia 11 e seguiu com destino ao Sr. Bispo no intuito de visitar o do novo Bispo D. Antonio Xisto Al-

rque S. Exc. compareceu do clero da Capital, o sidente do Estado. Dr. olicida, Dr. Secretario do mmandante do corpo de Director da «União» e tres cavalheiros.

da, na estação central «Cond' Eu, do Prelado» do Presidente do Estado-musica da policia, assim arda da locomotiva para

xe. faça optima viagem o votos.

ento civil. — Agitana Federal a quescedencia obrigatamento civil ao re-

es membros daquelteem combatido eente tal obrigatqualificando-a de

a propria letra dação. O Sr. Esmeraldeira, deputado poruco, em um disimamente profero

nal: brilhantemente daiecia do contracto ei-o muito applaudido.

llham os Srs. depuuctores do projecto edencia obrigatoriento civil, para as

s necessidades do para a miseria que ando o paiz, para o

que surge, para as q-bradeiras de ban-desfalques de milhaontos nas repartições, não olham para as

que devem tomar já de nossa patria que ce mais do que nunca rços e patriotismo de os; mas somente pa-greja com o fito de

il-a ou prendel-a a do Estado e fazel-a ão e sem vida.

ria do povo brasileiro ica, como disse o presidente da Republica os dias ao digno re-ante da Santa Sé, por uinte ella repellindo manqué, repellindo as e impias asserções a Igreja proferidas ue vão represental-a da Camara, tem o di-e se impor na defesatimidade da Constitui-seu paiz que garante a Igreja e na defefamilia sobre a qual rdescer negras nuvens urbação e serios vexa-a precedencia abri-do contracto civil.

Festa do Coração de Jesus. — Realizou-se com bastante magnificencia a festa do Coração de Jesus.

Após um triduo que celebrou-se com solemnidade e com praticas instructivas antes da benção do SS. Sacramento teve lugar na sexta-feira ultima pelas 8 horas da manhã uma missa cantada a grande orchestra com enorme concorrencia de fieis.

Foi distribuida a comunhão a mais de quinhentas pessoas. A tarde occupou a tribuna sagrada o nosso companheiro Padre José Thomaz que proferiu eloquent discurso, terminando-se a festividade com a benção solemne do S. S. Sacramento.

O templo, graças ao zelo do digno Vigario e aos esforços das incansaveis zeladoras, vestio graciosa ornamentação; e do altar-mór partiam feixes de luzes que o illuminavam perfeitamente emprestando-lhe bella perspectiva.

Hospede. — Após alguns dias nesta cidade regressou para Campina Grande onde reside o nosso amigo Coronel Floripes da Silva Coutinho, influencia politica e fazendeiro n'aquella Comarca.

Viajantes. — Em companhia de S. Exc. Sr. Bispo seguiu para o Ceará no dia 11 o nosso presado e virtuoso collega Conde Francisco d'Assis e no dia 12 á bordo do «Una» para Natal em visita a sua exma. familia nosso distincto collega Padre Alfredo Pegado.

Desejamos-lhes optima viagem.

No dia 13 do corrente celebrou-se na Igreja no Seminário missa solemne ás 7 horas e á tarde fez o panegyrico do glorioso Thaumaturgo Portuguez—S. Antonio, o talentoso seminarista Ignacio de Almeida havendo em seguida benção solemne do S. S. Sacramento.



Fallecimento. — Na manhã do dia 14 rendeu a alma a Deus nesta cidade o illustre Dr. Ignacio da Silva Coelho.

Sentindo a morte de tão honrado cavalheiro enviamos a sua Exma. Familia principalmente ao nosso distincto amigo Sr. Joaquim Maia, seu digno filho, nossas condolencias.

Anna Leonarda de Jesus. — Faz hoje um anno, que em Cajazeiras, patria querida do Padre Mestre Rolim, falleceu esta mulher, que viviu pura e morre santa, cujo nome está mencionado sobre estas mal traçadas linhas.

Purificou-se soffrendo, sempre satisfeita e resignada com a bondade de Deus, as contrariedades deste mar tempestoso que chama o mundo.

Santificou-se, recebendo quasi quotidianamente, e comemorando no intimo de sua alma o nosso Deus Sacramento. Descrever, não posso a saudade intensa que por ella tenho. Pois, foi ella quem me criou, por conseguinte, foi ella minha mãe, E, o filho por mais exagerado que o seja, nunca se torna excessivo urrando as grandezas e bondade de sua terramãe. Ella para servir a Deus quece-se do sacrificio, tão grande é o seu amor. São por de mãe é puro e santo; só elle é firme e inabalavel; só elle é excepcional; finalmente, somente ella sabe amar.

Minha querida mãe, hoje que completa o primeiro anniversario de tua mudança eterna; acceta o santo sacrificio de uma missa, e uma lagrima arrancada do fundo do coração deste grato filho.

Parahyba, 11 de Junho de 1901.

C. C.

Na ultima hora fomos sorprendidos com um telegramma vindo do Ceará comunicando-nos a morte do Barão de Aratã, pae do novo Bispo do Maranhão cuja sagração effectuar-se hoje. A immensa alegria de que estava possuido aquelle pae extremo que preparava festas para o dia bem proximo da sagração episcopal de seu filho, foi cortada pela foice de uma morte inopinada.

Nossas sinceras condolencias ao Exmo. Sr. Bispo D. Xisto Albano.

Rio. — O deputado por Minas, Ildefonso Alvim, propoz á commissão de fazenda da camara para que esta diga sobre a conveniencia da effectuar-se hoje. A immensa alegria de que estava possuido aquelle pae extremo que preparava festas para o dia bem proximo da sagração episcopal de seu filho, foi cortada pela foice de uma morte inopinada.

Rio. — O dr. Campos Salles recebeu hoje em palacio o encarregado de negocios da Republica Argentina, que lhe fez entrega de um enviado pelo presidente Julio Roca, contendo as photographias das festas realisadas em Buenos Aires, em honra ao presidente brasileiro quando alli esteve.

Rio. — Foi approvedo definitivamente a moratoria que os bancos do Estado da Bahia requereram.

Rio. — Embarcou hoje com destino a Buffalo onde vae representar o Estado de Minas na exposição que alli se inaugurou a 20 do corrente, o dr. Alcides Medrado.

O illustre cientista leva 300 caixões contendo grande numero de collecções de mineraes.

Roma. — Suspendeu pagamentos o banco Legustano.

FRANÇA. — Jornaes de Paris, em data de deste mez, dizem o seguinte sobre a de um errojudicial, que tem sido muito commentado: «Ha sete annos foi guilhotinado em Laval o caza Bruneau, accusado do assassinato de cura P. Agora achando-se moribundo, ma do amannado, este caza que fora ella a antecipa de tempo, tendo tambem em tempo...

confissão ao proprio Bruneau. Como esta declaração foi ouvida sob segredo de confissão, o infortunado sacerdote preferiu o pathibulo a faltar ao preceito da religião catholica.»

HESPAÑA. — No dia 2 do corrente mez, na corrida de toiros em Madrid, o espadá Lagartijillo foi colhido por um toiro, ficando com uma costella fracturada.

Continuam as greves em Hespanha, sendo recebida a força publica a padras e tiros de revolver. A guarda civil, mais de uma vez, tem feito fogo sobre os grevistas. Ha alguns mortos e bastantes feridos.

ARGENTINA. — Em Buenos-Aires descobriu-se ultimamente um importante contrabando de joias. Foram submettidas aos raios X as encomendas postaes de uma semana, recebidas da Europa, e facilmente os empregados descobriram a presença de joias no valor de 20.000 pesos.

Eram relogios para homens e senhoras, aneis, correntes, alfinetes de gravata, brincos, etc. A fumaça que este contrabando já se fazia ha muito, sendo o thesorero argentino defraudado em sommas consideraveis.

AUSTRIA. — Telegrammas de Vienna de 30 de abril, noticiam que em Leopold, na Galicia, os operarios faltos de trabalho assaltaram as padarias. Acudiram immediatamente forças de policia, que effectuaram muitas prisões.

BELGICA. — No parlamento belga está em discussão um projecto para a prohibição do jogo, com excepção de Spa e Ostende, que devem ao jogo a sua riqueza e prosperidade. A respectiva commissão do senado negou essa excepção a Spa, conservando-a, porém á outra cidade até 31 de outubro de 1903, afim de que nesse prazo possa equilibrar as suas finanças.

Carta Pastoral. — Com a devida venia transcrevemos do «Diario de Natal» a noticia que o seu redactor-chefe, o incansavel luctador e jornalista illustre, Coronel Elias Souto deu da Pastoral do nosso Diocesano:

FOLHETIM. — Devoção e santificação, isto é, sabise da região puramente natural para a esphera sobrenatural. Jesus-Christo tocou o matrimonio com a sua variavel e o transformou com o atractivo de sua graça e do seu poder. Desde então para ed ella ficou cercado com a graça do santuario, coberto com a sombra das azas do Espirito Santo.

Elle tornar-se uma copia, uma imagem da união mystica de Jesus-Christo com a Igreja, sua esposa immaculada. — Difficilmente encontraríam palavras que expresseem toda a excellencia do matrimonio christico, diz Tertuliano. Forma-lhe a Igreja o «Anulo», e o a firma a o a offerenda do augusto sacrificio, põe-lhe o sello a benção do sacerdote, são d'elle testemunhas os anjos e ratificão o Pae celestial. E que alliança a de dons esposos christicos reunidos na mesma esperanza, no mesmo desejo, na mesma regra de proceder e na mesma precedencia!

Realmente não formam senão uma só carne animada por uma só alma. Juntos oram, juntos se entregam ao santo exercicio da penitencia e da

religião; é o exemplo da sua vida uma instrução, uma exhortação, um tanto amparo: vêem os communheiros na Igreja e na meza do S. Ordido; tudo é commun entre elles—suor, lagrimas, perseguições, alegrias e pezaros. Não ha segredos entre elles, mas equal confiança e reciproco desvelo; não têm que esconder-se um do outro para visitar os enfermos e indigentes, espalhar as suas liberdades, offerecer o sacrificio e vacar assiduamente a todos os deveres, sem reserva, nem constrangimento. Nada os obriga a dissimular nem o signal da cruz, nem a acção de graças; os seus libros livres como os seus corações fazem juntos resonar os piedosos canticos. Não têm outro zelo que o de servir mais perfeitamente ao Senhor.

Som-lhantes matrimonios são a alegria de Jesus-Christo que lhes dá a sua paz. Estos conceitos, nota um illustre prelado contemporaneo, nos certificam da justeza com que S. Paulc chama o lar da familia—«greja domestica». O sacramento do matrimonio é a base, o sustentaculo da moralidade, da familia e por conseguintia da sociedade. O respeito devido ao matrimonio foi sempre tido em alta consideração por todos os povos civilizados. Desde que a

«Reccebemos em um bem impresso folheto de 38 paginas a CARTA PASTORAL que o nosso inclito e virtuoso Bispo D. Adalucto dirigiu aos seus diocesanos, acompanhada de um Appendice aos Revds. Confessores de sua Diocese.

A carta Pastoral que temos á vista, é um documento religioso de alta valia referente a extenção e prologação do Grande Jubileu do anno santo de 1900.

O illustre Prelado deu mais uma prova eloquente de sua vasta erudicção, e desse conjuncto de sabedoria, de virtudes e de grandeza d'alma que todos lhe reconhecem.

Parahyba, 1.º de Junho de 1901. Redacção da «Imprensa».

Communicamos a V. S.* que a partir da data d'esta, fica creada na antiga e bem conhecida DROGARIA RABELLO, a Rua Maciel Pinheiro n.º 40 uma secção de Pharmacia sob a responsabilidade do pharmaceutico ANTONIO JOSÉ RABELLO JUNIOR, como socio solidario da razão social abaixo firmada, passando o referido estabelecimento a denominação de.

PHARMACIA E DROGARIA RABELLO. Contamos que V. S.* continuará dispensar-nos sua anterior confiança e amisade para o desempenho da qual não pouparemos esforços, empregando nossa maxima attenção e diligencia no cumprimento de suas diversas ordens e incumbencias.

De V. S.* Amigos e Criados. ANTONIO RABELLO & FILHOS. Parahyba 1.º de Junho de 1901. Redacção da «Imprensa».

Tenho a subida honra de comunicar a V. S.* que n'esta data tenho admittido como socios de meu estabelecimento de Drogas, a Rua Maciel Pinheiro n.º 40, á meus filhos pharmaceuticos Antonio José Rabello Junior e Flaviano Baptista Rabello sob a razão social de

ANTONIO RABELLO & FILHOS. com a denominação de PHARMACIA E DROGARIA RABELLO.

Devido ella ser renovada, era necessario que antes de tudo a sua raiz a sua origem—o matrimonio—fosse ennobrecido e santificado, isto é, sabise da região puramente natural para a esphera sobrenatural. Jesus-Christo tocou o matrimonio com a sua variavel e o transformou com o atractivo de sua graça e do seu poder. Desde então para ed ella ficou cercado com a graça do santuario, coberto com a sombra das azas do Espirito Santo.

Elle tornar-se uma copia, uma imagem da união mystica de Jesus-Christo com a Igreja, sua esposa immaculada. — Difficilmente encontraríam palavras que expresseem toda a excellencia do matrimonio christico, diz Tertuliano. Forma-lhe a Igreja o «Anulo», e o a firma a o a offerenda do augusto sacrificio, põe-lhe o sello a benção do sacerdote, são d'elle testemunhas os anjos e ratificão o Pae celestial. E que alliança a de dons esposos christicos reunidos na mesma esperanza, no mesmo desejo, na mesma regra de proceder e na mesma precedencia!

Realmente não formam senão uma só carne animada por uma só alma. Juntos oram, juntos se entregam ao santo exercicio da penitencia e da

«Reccebemos em um bem impresso folheto de 38 paginas a CARTA PASTORAL que o nosso inclito e virtuoso Bispo D. Adalucto dirigiu aos seus diocesanos, acompanhada de um Appendice aos Revds. Confessores de sua Diocese.

A carta Pastoral que temos á vista, é um documento religioso de alta valia referente a extenção e prologação do Grande Jubileu do anno santo de 1900.

O illustre Prelado deu mais uma prova eloquente de sua vasta erudicção, e desse conjuncto de sabedoria, de virtudes e de grandeza d'alma que todos lhe reconhecem.

Parahyba, 1.º de Junho de 1901. Redacção da «Imprensa».

Communicamos a V. S.* que a partir da data d'esta, fica creada na antiga e bem conhecida DROGARIA RABELLO, a Rua Maciel Pinheiro n.º 40 uma secção de Pharmacia sob a responsabilidade do pharmaceutico ANTONIO JOSÉ RABELLO JUNIOR, como socio solidario da razão social abaixo firmada, passando o referido estabelecimento a denominação de.

PHARMACIA E DROGARIA RABELLO. Contamos que V. S.* continuará dispensar-nos sua anterior confiança e amisade para o desempenho da qual não pouparemos esforços, empregando nossa maxima attenção e diligencia no cumprimento de suas diversas ordens e incumbencias.

De V. S.* Amigos e Criados. ANTONIO RABELLO & FILHOS. Parahyba 1.º de Junho de 1901. Redacção da «Imprensa».

Tenho a subida honra de comunicar a V. S.* que n'esta data tenho admittido como socios de meu estabelecimento de Drogas, a Rua Maciel Pinheiro n.º 40, á meus filhos pharmaceuticos Antonio José Rabello Junior e Flaviano Baptista Rabello sob a razão social de

ANTONIO RABELLO & FILHOS. com a denominação de PHARMACIA E DROGARIA RABELLO.

Devido ella ser renovada, era necessario que antes de tudo a sua raiz a sua origem—o matrimonio—fosse ennobrecido e santificado, isto é, sabise da região puramente natural para a esphera sobrenatural. Jesus-Christo tocou o matrimonio com a sua variavel e o transformou com o atractivo de sua graça e do seu poder. Desde então para ed ella ficou cercado com a graça do santuario, coberto com a sombra das azas do Espirito Santo.

Elle tornar-se uma copia, uma imagem da união mystica de Jesus-Christo com a Igreja, sua esposa immaculada. — Difficilmente encontraríam palavras que expresseem toda a excellencia do matrimonio christico, diz Tertuliano. Forma-lhe a Igreja o «Anulo», e o a firma a o a offerenda do augusto sacrificio, põe-lhe o sello a benção do sacerdote, são d'elle testemunhas os anjos e ratificão o Pae celestial. E que alliança a de dons esposos christicos reunidos na mesma esperanza, no mesmo desejo, na mesma regra de proceder e na mesma precedencia!

Realmente não formam senão uma só carne animada por uma só alma. Juntos oram, juntos se entregam ao santo exercicio da penitencia e da

religião; é o exemplo da sua vida uma instrução, uma exhortação, um tanto amparo: vêem os communheiros na Igreja e na meza do S. Ordido; tudo é commun entre elles—suor, lagrimas, perseguições, alegrias e pezaros. Não ha segredos entre elles, mas equal confiança e reciproco desvelo; não têm que esconder-se um do outro para visitar os enfermos e indigentes, espalhar as suas liberdades, offerecer o sacrificio e vacar assiduamente a todos os deveres, sem reserva, nem constrangimento. Nada os obriga a dissimular nem o signal da cruz, nem a acção de graças; os seus libros livres como os seus corações fazem juntos resonar os piedosos canticos. Não têm outro zelo que o de servir mais perfeitamente ao Senhor.

Som-lhantes matrimonios são a alegria de Jesus-Christo que lhes dá a sua paz. Estos conceitos, nota um illustre prelado contemporaneo, nos certificam da justeza com que S. Paulc chama o lar da familia—«greja domestica». O sacramento do matrimonio é a base, o sustentaculo da moralidade, da familia e por conseguintia da sociedade. O respeito devido ao matrimonio foi sempre tido em alta consideração por todos os povos civilizados. Desde que a

«Reccebemos em um bem impresso folheto de 38 paginas a CARTA PASTORAL que o nosso inclito e virtuoso Bispo D. Adalucto dirigiu aos seus diocesanos, acompanhada de um Appendice aos Revds. Confessores de sua Diocese.

A carta Pastoral que temos á vista, é um documento religioso de alta valia referente a extenção e prologação do Grande Jubileu do anno santo de 1900.

O illustre Prelado deu mais uma prova eloquente de sua vasta erudicção, e desse conjuncto de sabedoria, de virtudes e de grandeza d'alma que todos lhe reconhecem.

Parahyba, 1.º de Junho de 1901. Redacção da «Imprensa».

Communicamos a V. S.* que a partir da data d'esta, fica creada na antiga e bem conhecida DROGARIA RABELLO, a Rua Maciel Pinheiro n.º 40 uma secção de Pharmacia sob a responsabilidade do pharmaceutico ANTONIO JOSÉ RABELLO JUNIOR, como socio solidario da razão social abaixo firmada, passando o referido estabelecimento a denominação de.

PHARMACIA E DROGARIA RABELLO. Contamos que V. S.* continuará dispensar-nos sua anterior confiança e amisade para o desempenho da qual não pouparemos esforços, empregando nossa maxima attenção e diligencia no cumprimento de suas diversas ordens e incumbencias.

De V. S.* Amigos e Criados. ANTONIO RABELLO & FILHOS. Parahyba 1.º de Junho de 1901. Redacção da «Imprensa».

Tenho a subida honra de comunicar a V. S.* que n'esta data tenho admittido como socios de meu estabelecimento de Drogas, a Rua Maciel Pinheiro n.º 40, á meus filhos pharmaceuticos Antonio José Rabello Junior e Flaviano Baptista Rabello sob a razão social de

ANTONIO RABELLO & FILHOS. com a denominação de PHARMACIA E DROGARIA RABELLO.

Devido ella ser renovada, era necessario que antes de tudo a sua raiz a sua origem—o matrimonio—fosse ennobrecido e santificado, isto é, sabise da região puramente natural para a esphera sobrenatural. Jesus-Christo tocou o matrimonio com a sua variavel e o transformou com o atractivo de sua graça e do seu poder. Desde então para ed ella ficou cercado com a graça do santuario, coberto com a sombra das azas do Espirito Santo.

Elle tornar-se uma copia, uma imagem da união mystica de Jesus-Christo com a Igreja, sua esposa immaculada. — Difficilmente encontraríam palavras que expresseem toda a excellencia do matrimonio christico, diz Tertuliano. Forma-lhe a Igreja o «Anulo», e o a firma a o a offerenda do augusto sacrificio, põe-lhe o sello a benção do sacerdote, são d'elle testemunhas os anjos e ratificão o Pae celestial. E que alliança a de dons esposos christicos reunidos na mesma esperanza, no mesmo desejo, na mesma regra de proceder e na mesma precedencia!

Realmente não formam senão uma só carne animada por uma só alma. Juntos oram, juntos se entregam ao santo exercicio da penitencia e da

religião; é o exemplo da sua vida uma instrução, uma exhortação, um tanto amparo: vêem os communheiros na Igreja e na meza do S. Ordido; tudo é commun entre elles—suor, lagrimas, perseguições, alegrias e pezaros. Não ha segredos entre elles, mas equal confiança e reciproco desvelo; não têm que esconder-se um do outro para visitar os enfermos e indigentes, espalhar as suas liberdades, offerecer o sacrificio e vacar assiduamente a todos os deveres, sem reserva, nem constrangimento. Nada os obriga a dissimular nem o signal da cruz, nem a acção de graças; os seus libros livres como os seus corações fazem juntos resonar os piedosos canticos. Não têm outro zelo que o de servir mais perfeitamente ao Senhor.

Som-lhantes matrimonios são a alegria de Jesus-Christo que lhes dá a sua paz. Estos conceitos, nota um illustre prelado contemporaneo, nos certificam da justeza com que S. Paulc chama o lar da familia—«greja domestica». O sacramento do matrimonio é a base, o sustentaculo da moralidade, da familia e por conseguintia da sociedade. O respeito devido ao matrimonio foi sempre tido em alta consideração por todos os povos civilizados. Desde que a

«Reccebemos em um bem impresso folheto de 38 paginas a CARTA PASTORAL que o nosso inclito e virtuoso Bispo D. Adalucto dirigiu aos seus diocesanos, acompanhada de um Appendice aos Revds. Confessores de sua Diocese.

A carta Pastoral que temos á vista, é um documento religioso de alta valia referente a extenção e prologação do Grande Jubileu do anno santo de 1900.

O illustre Prelado deu mais uma prova eloquente de sua vasta erudicção, e desse conjuncto de sabedoria, de virtudes e de grandeza d'alma que todos lhe reconhecem.

Parahyba, 1.º de Junho de 1901. Redacção da «Imprensa».

Communicamos a V. S.* que a partir da data d'esta, fica creada na antiga e bem conhecida DROGARIA RABELLO, a Rua Maciel Pinheiro n.º 40 uma secção de Pharmacia sob a responsabilidade do pharmaceutico ANTONIO JOSÉ RABELLO JUNIOR, como socio solidario da razão social abaixo firmada, passando o referido estabelecimento a denominação de.

PHARMACIA E DROGARIA RABELLO. Contamos que V. S.* continuará dispensar-nos sua anterior confiança e amisade para o desempenho da qual não pouparemos esforços, empregando nossa maxima attenção e diligencia no cumprimento de suas diversas ordens e incumbencias.

De V. S.* Amigos e Criados. ANTONIO RABELLO & FILHOS. Parahyba 1.º de Junho de 1901. Redacção da «Imprensa».

Tenho a subida honra de comunicar a V. S.* que n'esta data tenho admittido como socios de meu estabelecimento de Drogas, a Rua Maciel Pinheiro n.º 40, á meus filhos pharmaceuticos Antonio José Rabello Junior e Flaviano Baptista Rabello sob a razão social de

ANTONIO RABELLO & FILHOS. com a denominação de PHARMACIA E DROGARIA RABELLO.

Devido ella ser renovada, era necessario que antes de tudo a sua raiz a sua origem—o matrimonio—fosse ennobrecido e santificado, isto é, sabise da região puramente natural para a esphera sobrenatural. Jesus-Christo tocou o matrimonio com a sua variavel e o transformou com o atractivo de sua graça e do seu poder. Desde então para ed ella ficou cercado com a graça do santuario, coberto com a sombra das azas do Espirito Santo.

Elle tornar-se uma copia, uma imagem da união mystica de Jesus-Christo com a Igreja, sua esposa immaculada. — Difficilmente encontraríam palavras que expresseem toda a excellencia do matrimonio christico, diz Tertuliano. Forma-lhe a Igreja o «Anulo», e o a firma a o a offerenda do augusto sacrificio, põe-lhe o sello a benção do sacerdote, são d'elle testemunhas os anjos e ratificão o Pae celestial. E que alliança a de dons esposos christicos reunidos na mesma esperanza, no mesmo desejo, na mesma regra de proceder e na mesma precedencia!

Realmente não formam senão uma só carne animada por uma só alma. Juntos oram, juntos se entregam ao santo exercicio da penitencia e da

religião; é o exemplo da sua vida uma instrução, uma exhortação, um tanto amparo: vêem os communheiros na Igreja e na meza do S. Ordido; tudo é commun entre elles—suor, lagrimas, perseguições, alegrias e pezaros. Não ha segredos entre elles, mas equal confiança e reciproco desvelo; não têm que esconder-se um do outro para visitar os enfermos e indigentes, espalhar as suas liberdades, offerecer o sacrificio e vacar assiduamente a todos os deveres, sem reserva, nem constrangimento. Nada os obriga a dissimular nem o signal da cruz, nem a acção de graças; os seus libros livres como os seus corações fazem juntos resonar os piedosos canticos. Não têm outro zelo que o de servir mais perfeitamente ao Senhor.

Som-lhantes matrimonios são a alegria de Jesus-Christo que lhes dá a sua paz. Estos conceitos, nota um illustre prelado contemporaneo, nos certificam da justeza com que S. Paulc chama o lar da familia—«greja domestica». O sacramento do matrimonio é a base, o sustentaculo da moralidade, da familia e por conseguintia da sociedade. O respeito devido ao matrimonio foi sempre tido em alta consideração por todos os povos civilizados. Desde que a

